

Prevalência de parasitoses intestinais em uma população pediátrica atendida em uma unidade laboratorial da cidade de Santa Rita, Paraíba, Brasil

Aluska F. R. Costa¹, Francisco C. Nunes¹, Kamila K. S. Oliveira², Aline F. P. Oliveira³; Bruno H. A. Galvão^{3,4}; Marília G. S. Cavalcanti^{3,4}; Lúcio R. C. Castellano⁵, Joelma R. Souza^{1,3,4,5}

¹Faculdade Santa Emília de Rodat/FASER – UNIESP, João Pessoa-PB. Email: aluskaribeiro.bm2011@gmail.com; ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ³Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ⁴Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ⁵Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba.

As infecções parasitárias são muito frequentes na infância. A imaturidade imunitária presente em crianças e sua dependência de cuidados alheios são fatores que as tornam mais expostas a agravos de qualquer espécie de parasitas. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de parasitoses intestinais em uma população pediátrica atendidas em uma unidade laboratorial do hospital filantrópico na cidade de Santa Rita, Paraíba, no período de Janeiro a Dezembro de 2013. O estudo trata de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, quali-quantitativa, que foi realizada a partir dos resultados de exames coproparasitológicos de 84 crianças com idade variando de 03 a 12 anos. Foram avaliados os seguintes parâmetros nos prontuários dos pacientes: idade, sexo, resultados positivos e negativos para parasitoses. Na amostragem avaliada, 59,5% pertenciam ao sexo feminino e 40,5% ao sexo masculino. O percentual de parasitoses intestinais, (54,7%) apresentou resultados positivos, sendo o sexo feminino o mais prevalente (52,2%). Quanto a distribuição das infecções parasitárias, percebe-se que as infecções por protozoários foram as mais prevalentes (52,94%). Com relação às crianças parasitadas por helmintos e de igual modo por protozoários, observou-se que houve igual distribuição das infecções entre os sexos (34; 50%). Dentre os helmintos, houve maior frequência das espécies *Ascaris lumbricóides* (34,3%) e *Trichuris trichiura* (21,8%). Entre os protozoários as infecções por *Giardia lamblia* e *Endolimax nana*, ambas com (n=12; 37,5%) foram as mais prevalentes. Contudo, há necessidade de medidas de higiene e saneamento aliadas a estratégias públicas profiláticas e terapêuticas contra as parasitoses intestinais, sobretudo em idade pediátrica visando melhores condições de vida e melhor desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: enteroparasitoses, epidemiologia, prevalência.